



***Ladrões de bicicleta* (1948): proposições de uma modernidade cinematográfica²⁵**

Harllon Peixoto Ferreira Filho²⁶

Universidade Estadual de Goiás (UEG)

Resumo: O presente trabalho busca traçar diálogos entre o movimento neorrealista italiano e sua relevância para um pensar e fazer cinematográfico considerado moderno. Tendo como objeto de estudo o filme *Ladrões de Bicicleta* (De Sica, 1948), pretende-se delinear os principais aspectos da obra, como a construção da narrativa e a mise-en-scène que a caracterize como propositora de um cinema moderno e confirmam sua importância tanto para o movimento neorrealista quanto para a história e os estudos da sétima arte.

Palavras-chave: Ladrões de bicicleta; Neorrealismo italiano; Cinema Moderno

Resumo expandido

O filme *Ladrões de Bicicleta*, lançado em 1948, dirigido por Vittorio de Sica, é uma obra emblemática do movimento neorrealista, que tem seu surgimento durante os anos 40, quando a Itália vivia as consequências da Segunda Guerra Mundial e do governo fascista de Benito Mussolini.

O movimento neorrealista se apresenta como uma reação às produções então produzidas durante a ditadura fascista, que apresentavam um cunho estritamente educativo. A historiadora Cristina Souza da Rosa (2008) aponta que na Itália fascista dos anos 20 e 30, o cinema associado à educação foi utilizado como um instrumento de formação dos futuros trabalhadores da nação, no caso, jovens meninos e meninas que cresceram durante o auge do regime de Mussolini.

Para além destes filmes caracteristicamente ufanistas e propagandísticos, haviam os “melodramas sentimentais burgueses”, conforme denominados por Bordwell e Thompson (2013, p.749), curiosamente apelidados de cinema do “telefone branco”, expressão que designa os filmes de baixa qualidade produzidos naquele período sobre o universo burguês italiano sem qualquer pretensão em discutir problemáticas sociais e políticas. E a despeito desta concepção de cinema como instrumento propagandístico e

²⁵ Trabalho apresentado ao III SEJA – Gênero e Sexualidade no Audiovisual realizado de 28 a 29 de novembro de 2018, na UEG Goiânia Campus Laranjeiras.

²⁶ Aluno da graduação do curso de cinema e audiovisual da Universidade Estadual de Goiás. E-mail: harllonpf@outlook.com.



alienador que os neorrealistas, (e aqui destaco o cineasta Vittorio de Sica), irão propor uma desconstrução.

Essa desconstrução se dá em parte numa proposta nova de se contar uma história a partir de imagens tendo como foco temático algo destoante dos filmes populares italianos e hollywoodianos. Nas palavras de Cesare Zavattini (apud Xavier, 1977, p.58), principal teórico do cinema neorrealista, o importante nos filmes era “[...]captar a duração real da dor do homem e de sua presença diária, não como homem metafísico, mas como o homem que encontramos na esquina, e para o qual esta duração real deve corresponder a um esforço real de nossa solidariedade”.

A ideia de Zavattini se faz presente no filme *Ladrões de Bicicleta*, ao acompanharmos a vida humilde e sofrida do protagonista Antonio Ricci, um homem comum, que vive junto a sua esposa Maria e seus dois filhos num pequeno apartamento na periferia da Itália. Como forma de enfrentar o desemprego Ricci compra uma bicicleta, já que ele só seria contratado se possuísse uma. Após comprá-la começa a trabalhar como pregador de cartazes de filmes, porém, tem sua bicicleta roubada logo no seu primeiro dia de serviço. Vivenciando uma verdadeira odisséia no decorrer do filme para conseguir encontrá-la (Fig.1).



Figura 1 – Antonio Ricci adquire a bicicleta



Figura 2- Antonio Ricci se percebe “sem chão” após ter tido sua bicicleta roubada

Fonte: Frames de *Ladrões de Bicicleta* (De Sica, 1948)

Ao comentar sobre a escolha de um operário (logo, um não-ator) para interpretar Antonio Ricci, De Sica afirma: “o jeito como ele se movia, a forma como sentava, seus gestos com aquelas mãos de trabalhador e não de ator... Tudo nele era perfeito”. A escolha de um não-ator, a abertura de possibilidades para a improvisação são pontos conflitantes com o cinema clássico hollywoodiano.

Para além da interpretação toda a mise-en-scène de *Ladrões de Bicicleta*, como a utilização de luz natural, filmagem em locações reais, enquadramentos flexíveis, a



câmera como registro do real; demarcam diferenças frente às obras costumeiras dos anos 20 e 30. Aponto também a construção da narrativa do filme, que não se pauta por completo na lógica da causalidade, mesmo que a pobreza, desemprego, exploração sejam o motivo [causa] das ações do personagem, o resultado é fragmentado e inconclusivo. A aproximação com o caráter documental; a câmera que registra a realidade oferecida aos olhos do diretor, se desprendendo de sua capacidade de sugerir e adornar o real. Também se faz bastante presente no filme, que estreita as fronteiras entre cinema ficcional e cinema não ficcional (leia-se, cinema documental).

Desta forma, embora ainda esteja em fase inicial, este trabalho utiliza trechos do filme explicar as novas visões acerca do fazer e pensar cinematográfico propostos pelo diretor Vittorio De Sica e pelo roteirista Cesare Zavattini, analisando a construção narrativa como também a organização dos componentes da mise-en-scène. A fim de que se compreenda o neorealismo italiano como a “preparação de terreno” (ainda anterior à Nouvelle Vague- movimento símbolo do cinema moderno) para a construção da modernidade cinematográfica.

Referências Bibliográficas

FABRIS, Mariarosaria. Neo-realismo italiano. In: MASCARELLO, Fernando. **História do cinema mundial**. Campinas, SP: Papirus, 2006, p.191-220.

Silva, Augusto da. **A experiência do pós-guerra**: uma proposta de leitura do filme Ladrões de Bicicleta. Texto apresentado no Programa de Extensão de Cinema na Universidade. Unochapecó, 2002.

BORDWELL, David; THOMPSON, Kristin; **A arte do cinema**: uma introdução. Tradução de Roberta Gregoli. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2013.

ROSA, Cristina Souza da. **O cinema educativo através dos discursos de Mussolini e Vargas**. Revista Mnemonize, 2008. Disponível em: www.mnemocine.com.br. Acesso em: 25 de julho, 2008.

XAVIER, Ismail. **O discurso cinematográfico**: a opacidade e transparência. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997.